

HISTÓRIA

QUESTÃO 13

No *website* chamado Wikiquote, é possível encontrar citações de pensadores e historiadores como o grego Dionísio de Helicarnaso (séc. I a.C.), o francês François-Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire (1694-1778), o escocês Thomas Carlyle (1795-1881) e o francês Lucien Febvre (1878-1956).

Para responder esta questão, utilize os trechos apresentados a seguir:

“A história é a filosofia inspirada nos exemplos”.

Dionísio de Helicarnaso: http://pt.wikiquote.org/wiki/Dion%C3%ADsio_de_Halicarnasso. Acesso em 07/08/2007.

“Antigas histórias não são mais do que fábulas sobre as quais as pessoas concordam.”

Voltaire: <http://pt.wikiquote.org/wiki/Voltaire>. Acesso em 07/08/2007.

“O culto ao heroísmo existe, existiu e existirá para sempre na consciência da humanidade”.

Carlyle: http://pt.wikiquote.org/wiki/Thomas_Carlyle. Acesso em 07/08/2007.

“A história é uma resposta a perguntas que o homem de hoje necessariamente se põe.”

Febvre: http://pt.wikiquote.org/wiki/Lucien_Febvre. Acesso em 07/08/2007.

Considerando a dimensão construtiva e interpretativa dos acontecimentos históricos e o estudo da História como reflexão sobre o passado e o presente, analise os fragmentos acima e, em seguida, marque para as alternativas abaixo (V) verdadeira, (F) falsa e (SO) sem opção.

- 1 () A citação de Dionísio de Helicarnaso sugere um sentido pedagógico para a História, que deve educar o homem/cidadão através de exemplos do passado. Uma das facetas desse sentido é o culto ao heroísmo, denunciado na frase de Carlyle.
- 2 () Os quatro trechos citados indicam, cada qual à sua maneira, a interdependência entre o conhecimento histórico do passado e as necessidades do presente. Assim, sugerem que o conhecimento histórico é relativo ao seu espaço-tempo de produção.
- 3 () Os fragmentos de Voltaire e Febvre afirmam que a História não passa de uma invenção do presente sem qualquer relação com os eventos ocorridos no passado. Eles negam, portanto, a validade do conhecimento histórico.
- 4 () Reconhecer a historicidade do conhecimento histórico não implica, necessariamente, negar suas possibilidades explicativas e seu valor crítico diante dos “fatos” históricos.

Para responder as **questões 14 e 15**, considere a imagem abaixo e leia as informações fornecidas a seguir.



Fray Juan Bautista Maino (1581-1649)

A Recuperação da Bahia em 1625

(provavelmente pintado em 1634-5)

Óleo sobre Tela, 309 x 381 cm

Museo del Prado, Madrid

<http://www.wga.hu/art/m/maino/recovery.jpg>. Acesso em 07/08/2007.

Fray Juan Bautista Maino foi um pintor da corte de Felipe IV. Na imagem acima, ele representa uma cena relativa ao desfecho vitorioso das batalhas de expulsão dos holandeses da Bahia no ano de 1625. A cena põe em evidência três situações: **a)** no canto inferior esquerdo e bem à frente, homens, mulheres e crianças cuidam de um ferido; **b)** no centro e mais ao fundo do quadro, frotas luso-espanholas tomam conta dos mares da Bahia; **c)** à direita, há alguns combatentes que prestam reverência ao quadro exibido pelo chefe militar. Esse quadro representa o rei Felipe IV recebendo uma coroa de louros.

QUESTÃO 14

Levando em conta a imagem apresentada e as informações fornecidas, bem como a história das monarquias européias no contexto de formação dos Estados Modernos, marque para as alternativas a seguir **(V)** verdadeira, **(F)** falsa e **(SO)** sem opção.

- 1 () O culto à pessoa do rei era uma estratégia do Antigo Regime para gerar, nos súditos, laços políticos de fidelidade e concórdia. Nesse sentido, os retratos dos reis poderiam ser tomados como verdadeiros objetos de devoção.
- 2 () A guerra entre holandeses e espanhóis no século XVII não se restringiu à luta por possessões no além mar. Os espanhóis lutavam pela reafirmação do poder do Papa e contra o Império dos Habsburgos, que era apoiado pela Holanda.
- 3 () O quadro apresentado é indicativo da perda de importância da chamada “nobreza de espada” no contexto do Absolutismo europeu, quando os exércitos profissionais a substituiriam por completo, lutando tão somente por dinheiro.
- 4 () O combatente ferido pode representar, no quadro, o súdito honrado que, ao se arriscar nas batalhas, colocando sua vida e bens em perigo, devia ter seu valor e de sua família reconhecido pelo monarca e pelos demais súditos.

QUESTÃO 15

Considerando a imagem apresentada e as informações fornecidas anteriormente para esta questão, bem como o contexto da América portuguesa durante a União Ibérica, marque para as alternativas abaixo **(V)** verdadeira, **(F)** falsa ou **(SO)** sem opção.

- 1 () Como a invasão holandesa de 1624 havia demonstrado, a vulnerabilidade da Bahia ao ataque de estrangeiros levou Felipe IV a transferir a capital da colônia para o Rio de Janeiro logo após a recuperação de Salvador.
- 2 () O quadro de Maino foi pintado provavelmente entre 1634 e 1635, momento em que os holandeses já haviam se instalado em uma outra parte da América portuguesa, ou seja, Pernambuco.
- 3 () Os ataques holandeses às Capitanias da Bahia e de Pernambuco foram financiados secretamente por conspiradores sebastianistas portugueses, que desejavam a deposição do rei espanhol Felipe IV do trono lusitano.
- 4 () A ausência de escravos na cena apresentada no quadro é indicativa da não participação de negros e índios nas guerras. Nelas, lutavam apenas homens livres e soldados profissionais, ficando os escravos restritos aos afazeres domésticos.

QUESTÃO 16

Interprete o trecho a seguir.

“[...] Luís deve morrer porque é preciso que a pátria viva. [...] Solicito que a Convenção o declare, desde este momento, traidor da Nação francesa, criminoso para com a humanidade, solicito que se dê um grande exemplo ao mundo [...]. Solicito que esse evento seja considerado por um monumento destinado a nutrir no coração dos povos o sentimento de seus direitos e o horror dos tiranos; e na alma dos tiranos o terror salutar da justiça do povo.”

ROBESPIERRE, M. Sobre o julgamento de Luís XVI. 03 de dezembro de 1792. In *Discursos e relatórios na convenção*, Rio de Janeiro: EDUERJ/Contraponto, 1999, p. 64-65.

Considerando o contexto político da execução do Rei Luís XVI e os seus desdobramentos ao longo dos anos de 1793 e 1794 na França revolucionária, marque para as alternativas abaixo **(V)** verdadeira, **(F)** falsa ou **(SO)** sem opção.

- 1 () Após a execução de Luís XVI, a França viveu uma época de paz em sua política interna e externa. A paz só seria rompida com o advento de Napoleão Bonaparte ao poder, instituindo sua “política do terror”.
- 2 () A execução do rei Luís XVI e a ascensão dos Jacobinos ao poder deram início a uma nova fase da Revolução Francesa. Nela, a imposição do terror e a propaganda revolucionária tiveram importância capital.
- 3 () A política do terror movida pelos Jacobinos visava a consolidação da hegemonia política da burguesia na França revolucionária, contendo as reivindicações das classes populares do campo e da cidade.
- 4 () A experiência do Comitê de Salvação Pública, na França Revolucionária, deu-se por meio de práticas tirânicas que buscaram justificativa e legitimação na suposta defesa da liberdade e da democracia.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

